

## FACTORES QUE INFLUENCIAM O ABANDONO ESCOLAR NA PROVÍNCIA DO CUANZA NORTE

### *Factors that influence school dropout in the province of Cuanza Norte*

SANTANA, António I.<sup>1</sup>, AMAZONAS, Paxe N.<sup>2</sup>, AGOSTINHO, Rui A.<sup>3</sup>, & CRUZ, João A. S. C.<sup>4</sup>

#### **Resumo**

Este texto visa identificar os principais factores que determinam o abandono escolar em áreas urbanas, periurbanas e rurais na província do Cuanza Norte. A metodologia utilizada enquadra-se no paradigma sócio crítico. O primeiro passo foi a selecção das escolas. Para tal, procedeu-se a amostragem aleatória estratificada das escolas por níveis e áreas, tendo em conta que se tratava de escolas de três níveis de ensino (Ensino Primário, 1º Ciclo do Ensino Secundário e 2º Ciclo do Ensino Secundário) e de três áreas diferentes de localização dessas escolas (urbana, peri-urbana e rural). Os municípios foram seleccionados por meio de amostragem intencional, tendo em consideração a densidade populacional estudantil e a proximidade geográfica entre elas. A selecção dos alunos foi feita através da amostragem aleatória simples, tendo como base a lista dos alunos de cada turma em cada escola seleccionada. Foi aplicado um inquérito por questionário aos alunos que constituíram a amostra. Os resultados apontam que existem factores mais influentes que outros, e esta influência varia de acordo com o nível de escola, a localização geográfica e o município. Nas escolas urbanas o factor que mais influencia o abandono escolar são as dificuldades financeiras, enquanto nas escolas peri-urbanas e rurais o factor mais influente é o interesse por outras actividades.

#### **Abstract**

This text aims to identify the main factors that determine school dropout in urban, peri-urban and rural areas in the province of Cuanza Norte. The methodology used fits the socio-critical paradigm. The first step was the selection of schools. To this end, a stratified random sampling of schools was carried out by levels and areas, taking into account that they were schools of three levels of education (Primary Education, 1st Cycle of Secondary Education and 2nd Cycle of Secondary Education) and three areas different locations of these schools (urban, peri-urban and rural). The municipalities were selected through intentional sampling, taking into account the student population density and the geographical proximity between them. The selection of students was made through simple random sampling, based on the list of students in each class in each selected school. A questionnaire survey was applied to the students who made up the sample. The results show that there are factors that are more influential than others, and this influence varies according to school level, geographic location and municipality. In urban schools, the most influential factor in dropping out of school is economic constraints, while in peri-urban and rural schools the most influential factor is interest in other activities.

**Palavras-chave:** *Educação; Escola; Abandono Escolar; Cuanza Norte.*

**Keywords:** *Education; School; School dropout; Cuanza Norte.*

**Data de submissão:** setembro de 2022 | **Data de publicação:** junho de 2023.

---

<sup>1</sup> ANTÓNIO INÁCIO ROCHA SANTANA - Escola Superior Pedagógica do Cuanza Norte ANGOLA. Email: [airsantana1984@gmail.com](mailto:airsantana1984@gmail.com)

<sup>2</sup> PAXE NELSON CESAREIRA DO AMAZONAS - Escola Superior Pedagógica do Cuanza Norte. ANGOLA. Email: [paxe1@ua.pt](mailto:paxe1@ua.pt)

<sup>3</sup> RUI ALBERTO CRISTÓVÃO AGOSTINHO - Escola Superior Pedagógica do Cuanza Norte ANGOLA. Email: [ruialbertocristvo@yahoo.com.br](mailto:ruialbertocristvo@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> JOÃO ALFREDO SEBASTIÃO DA CRUZ - Escola Superior Pedagógica do Cuanza Norte ANGOLA. Email: [joaoalfrecruz2016@gmail.com](mailto:joaoalfrecruz2016@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

O abandono escolar é um fenómeno muito presente no dia-a-dia das nossas escolas. Os estudos sobre o abandono escolar são unânimes quanto à existência de causas múltiplas, segundo os países, as regiões, o nível de ensino, os contextos económicos, sociais e familiares. Esse fenómeno ocorre como consequência de associação de inúmeros factores de natureza económica, educativa, emocional, familiar e social, que interferem de maneira negativa no percurso normal de formação do adolescente no ciclo básico de ensino, cujo desfecho é a desistência definitiva às aulas e a quaisquer outras actividades pedagógicas organizadas e realizadas na e pela escola.

Vários são os motivos que levam os alunos a abandonarem a escola prematuramente, por isso não há um padrão de abandono escolar específico, embora existam tendências. Alguns alunos abandonam a escola por dificuldades de interacção com os colegas, por perceberem desvantagens no processo de aprendizagem, dificuldades de adaptação, problemas familiares e dificuldades financeiras que os obriga a trabalhar para ajudar a renda familiar; problemas de saúde, gravidez precoce; outros desistem por problemas emocionais, percebidos e vividos na forma de injustiças nos processos e critérios de avaliação do professor; relação conflituosa com os professores desencadeada por um sentimento de perseguição por parte do professor; regras excessivamente rígidas da escola que incluem aplicação de castigos físicos; alguns porque não veem uma relação benéfica entre o que aprendem na escola e aquilo que é o seu quotidiano, principalmente em áreas rurais; em outros casos são incentivados pelos pais por necessidade de mão-de-obra em outras tarefas, mormente em famílias monoparentais, de baixo rendimento e camponesas.

É um fenómeno muito falado, mas pouco estudado. Várias podem ser as razões que sustentem esta tendência, mas as consequências de abandonar a escola são a curto, médio e longo prazo, sobejamente conhecidos, embora podem ser antecipadas. Uma das razões é, quiçá, o facto de os alunos que abandonam precocemente a escola provirem de agregados familiares com manifestas carências sociais resultantes de desemprego, pobreza extrema, situação de monoparentalidade, etc. As consequências são graves para o indivíduo quando atingir a idade adulta e, também, para a sociedade. Para o indivíduo, as baixas qualificações conduzem a poucas oportunidades, precariedade de emprego, baixos salários, que condiciona a qualidade de vida, a qualidade dos seus tempos livres, o acesso à informação e ao conhecimento adequados sobre a realidade social. Para a

sociedade, é o registo de baixos índices de desenvolvimento humano da população, força de trabalho pouco qualificada, baixa produtividade e lento desenvolvimento, fraca participação social e política e a alta probabilidade de reprodução das desigualdades sociais.

É por isso necessária uma abordagem científica ao abandono escolar para identificar com clareza quais os factores que determinam, globalmente, a decisão do aluno abandonar a escola de forma definitiva, com vista a reduzir o abandono e promover o sucesso escolar.

### **PROBLEMÁTICA E OBJECTIVO**

O abandono escolar é um problema sério que afecta muitas escolas em toda a geografia da província do Cuanza Norte, da qual são parte integrante os municípios de Cambambe, Cazengo, Golungo Alto e Lucala. Presume-se que, nesta província, o número de alunos que abandona a escola sem concluir o ciclo de formação de base é notável e preocupante, com registos significativos de abandono de ano para ano. Porém, quase toda informação disponível a respeito é oficiosa. Não existe informação estatística oficial nem fidedigna, tampouco se tem conhecimento de existência de estudos que tenham abordado o fenómeno abandono escolar com o ponto de vista pelo qual esta pesquisa tem a intenção de o abordar. Deste modo, elaboramos a seguinte pergunta de partida: até que ponto factores como dificuldades de transporte, interesse por outras actividades, dificuldades de aprendizagem, problemas de saúde, dificuldades financeiras e gravidez precoce influenciam o abandono escolar nas escolas primárias e secundárias da província do Cuanza Norte? Esta pesquisa objectiva, de forma holística, identificar os principais factores que influenciam o abandono escolar em áreas urbanas, peri-urbanas e rurais na província do Cuanza Norte e hierarquizá-los de acordo com a sua importância.

### **FACTORES, RISCOS E CONSEQUÊNCIAS DO ABANDONO ESCOLAR**

Sabe-se que o abandono escolar é um fenómeno social presente em todas as sociedades, mas apesar de sua universalidade ainda carece de um conceito acabado e globalmente aceite pelos estudiosos, o que pode dever-se, provavelmente, mais por conta da sua complexidade sistémica do que por meros arranjos morfológicos. Ou,

também, pelo facto de os estudos sobre abandono terem perfis diferentes, visto que se privilegiam uns e outros factores em função do contexto económico, cultural, social e histórico de cada país, região e localidade. Contudo, tem-se a noção de que o abandono ou renúncia à escola expressa um estado em que o aluno desiste da escola e de todas as actividades a ela inerentes muito antes de concluir o ciclo de ensino que frequenta por quaisquer motivos, excepto a mudança de escola e/ou em caso de falecimento. Ou seja, “abandono escolar ou desistência significa que um aluno deixa a escola sem concluir o grau de ensino frequentado por outras razões que não sejam a transferência de escola ou ... a morte” (Benavente et al., 1994, p. 26). Tratar-se-á de abandono se o aluno deixar a escola definitivamente e não mais regressar ao sistema de ensino. E de desistência, caso o aluno volte à escola no ano lectivo seguinte ou volvidos um ou vários anos depois, independentemente dos múltiplos factores que o levaram a renunciar.

E dos múltiplos factores de abandono escolar, Benavente et al. (1994, p. 28) elenca 17 potenciais factores gerais distribuídos em cinco categorias específicas:

*Integração/relacionais*: falta de interesse; aborrecimento; idade; problema com os professores; problemas com os colegas; inadaptação à escola; interesse por outras actividades; maus resultados.

*Familiares*: responsabilidades e problemas familiares; nível de instrução considerado suficiente para a actividade profissional; problemas financeiros; necessidade de começar a trabalhar.

*Acessibilidade*: problemas de transporte.

*Ordem física*: saúde.

*Ordem social*: gravidez; casamento.

Segundo Antunes (1989 referido por Benavente et al., 1994, p. 29), dentre as numerosas causas que são apontadas e que se alinham no padrão de abandono escolar, destacam-se a “falta de condições e de confiança na escola, desinteresse pelo prosseguimento de estudos, necessidade de ajudar no sustento da família, não existência de sanções para o não cumprimento da escolaridade”, bem como impossibilidade sucessivas de se matricular, fome, ausência frequente de professores, reprovações por falta, etc.

Alguns estudos levados a cabo no segundo quarteto do século XX demonstraram inequivocamente que factores como o insucesso escolar, os atrasos e as repetências, apesar de se mostrarem como potenciais indicadores de desigualdade são de facto dos mais importantes quanto ao abandono escolar se refere, porque impactam a auto-estima do aluno e flagelam as suas emoções (Benavente et al., 1994), que, de forma inconsciente, geralmente é agravado pela atitude pouco cooperativa e solidária de professores e colegas. Mas esses factores não são intrínsecos ao aluno nem devem ser atribuídos apenas a ele, dado que sua “lógica objectiva” (Campenhoudt, 2012, p. 69) resulta de processos históricos que conformaram circunstâncias que criaram e criam, ainda hoje, contextos de desigualdade de acesso a determinados bens culturais que possuem notável valor e influência na educação familiar das crianças e que se transmite na forma de herança ou capital cultural, que a escola passou a utilizar como indicador de selecção de aptidões intelectuais. Deste modo, “a herança cultural, que difere, sob dois aspectos, segundo as classes sociais, é a responsável pela diferença inicial das crianças diante da experiência escolar e, conseqüentemente, pelas taxas de êxito” (Bourdieu, 1998, p. 42) ou fracasso que, em última instância, determinam as opções do aluno em permanecer ou abandonar a escola.

Os alunos que abandonam a escola são não apenas padecentes das circunstâncias pessoais e ou familiares pelo fraco capital cultural que carregam na sua bagagem intelectual, mas também são vítimas dos mecanismos de exclusão criados pela própria escola. Pois, a escola e os professores se utilizam da “hierarquia de excelência” (Perrenoud, 2008, p. 36) para denotar os alunos no decurso do processo de ensino-aprendizagem, “conferindo uma marca indelével para diferenciar os bons dos maus” (Gutiérrez, 1984, p. 20), isto é, entre os alunos mais capazes e os menos capazes em termos académicos. Ao primeiro grupo é reservado um acompanhamento pedagógico diferenciado por corresponder ao padrão. Ao segundo, o acompanhamento é negligenciado com evidente falta de atenção, de apoio, de aproximação e de encorajamento do professor. Uma perspectiva que colide com a ideia de que “a maior parte dos alunos se torna muito semelhante na sua capacidade para aprender, na sua agilidade de aprendizagem e na sua vontade de continuar as aprendizagens, se for colocado em condições de aprendizagem favoráveis” (Bloom, 1979, p. 10), já que as capacidades cognitivas dos alunos são tributárias da qualidade de experiências que o meio familiar e escolar lhes oferece.

É por isso que no estudo dos factores do abandono escolar não só as dimensões pessoais e socioculturais devem merecer um olhar analítico mais aturado mas também as dimensões institucionais, visto que os factores que concorrem para o surgimento desse fenómeno assentam numa construção social que visa o *continuum* de posições sociais (Macionis & Plummer, 1999), visando a manutenção do *status quo*. É nesta perspectiva que a escola é acusada de direccionar o seu principal foco na inculcação dos valores dominantes tidos como necessários para a integração do indivíduo na sociedade mais ampla, descurando as principais preocupações e necessidades (acompanhamento pedagógico, aconselhamento social) inerentes ao sucesso do aluno que provém de camadas sociais mais desfavorecidas e vulneráveis às intempéries sociais, económicas e políticas, criando neles o sentimento de excluídos.

No entanto, “a escola, cada escola deve conceber-se como um espaço, um tempo e um contexto educativo” (Alarcon, 2001, p. 16) de igualdade, solidariedade e inclusão para todos que nela vivem as suas experiências, para deixar de ser “habitada de modo duradouro por potenciais excluídos que nela vivem as contradições e os conflitos associados a uma escolaridade sem outros fins para além de si própria” (Bourdieu, 1993, p. 599). Esta realidade é vivida com intensidade e atinge principalmente alunos oriundos de áreas peri-urbanas e rurais, o que tem contribuído para o abalo da forte crença de uma franja importante da população das camadas mais baixas no papel da escola como factor de progresso e mobilidade social, sendo, até certo ponto, um elemento desmobilizador nos esforços empreendidos em termos de políticas públicas, para a expansão da escolaridade e o alargamento da base social de recrutamento dos alunos com igualdade de oportunidades nas áreas rurais.

Por isso, não obstante a forte crença no papel da escola como meio eficaz de mobilidade e superação de barreiras sociais, o abandono e, conseqüentemente, o fracasso escolar emprestam à escola uma imagem de desencanto, tornando-a, aos olhos daqueles que a abandonam, “num faz-de-conta mais ou menos desenvolvido de um sistema de ensino aberto a todos, mas que é, de facto, só para alguns”, porque entendem que “a escola desengana muitos dos que nela acreditaram como meio para uma vida melhor, destrói as aspirações que estimulou, penaliza muitos daqueles que ganharam um novo direito: o de aprender mais” (Benavente et al., p. 27).

Por conseguinte, a escola, como instituição, é vista como a primeira causa de abandono, porque, geralmente, “os alunos que abandonam têm problemas com a escola e foram já por ela abandonados, em muitos casos” (Benavente et al., 1994, p. 27). Apesar disso, não se pode descurar o seu papel, pois a escola tem uma função integradora que se materializa através da “escolarização do processo de socialização” (Berthelot, 1983, referido por, Perrenoud, 2008, p. 67), “que amplia as formas do comportamento esperado e das crenças partilhadas das crianças” (Moore, 2002, p.145). Além disso, no seu papel positivo esperado, “a escola é a ponte, primeiro entre a casa e a sociedade mais vasta, e depois entre a infância e a vida adulta (Moore, 2002, p. 145), que, por meio da educação, procura fazer do indivíduo um ser autónomo. E para isto acontecer é preciso que a escola seja mais proactiva, dinâmica e aberta aos problemas dos alunos e que estabeleça uma comunicação dialógica e profícua com a comunidade e a família. Não obstante a interminável lista de factores conhecidos e desconhecidos que concorrem para o abandono escolar, bem como todas as possíveis implicações que decorrem da sua eclosão tanto para os indivíduos quanto para a sociedade, é um facto inexorável que “o abandono resulta de um processo mais ou menos explícito ou subterrâneo. É por isso que se torna possível identificar os alunos em risco e prevenir o abandono escolar” (Benavente et al., p. 27).

Relativamente ao risco de abandono escolar, pode dizer-se que “o perfil do aluno em risco revela em geral atraso escolar importante, ausência de projectos escolares, ausência de interesse pela escola, pelos conteúdos e pelas aulas e ambições quanto ao mundo de trabalho” (Benavente et al., p. 29). A isto se acresce o facto de que “o aluno em risco é em geral mais velho que os colegas do mesmo grau de ensino, não parece ser apoiado pela família, vive num meio familiar intelectualmente desfavorecido e tem, claramente, um rendimento escolar insuficiente” (Benavente et al., p. 29). Se os factores de risco são previsíveis, o fenómeno abandono escolar pode “ser prevenido e que as intervenções prioritárias se devem centrar nos potenciais casos de abandono dos já ‘excluídos’, mas que ainda se mantêm no ‘interior’ do sistema” (Benavente et al., p. 27).

Existem ainda outras variáveis que permitem identificar alunos que são potenciais casos de abandono escolar: “falta de apoio dos professores, a falta de encorajamento, a falta de confiança dos alunos em relação aos docentes, ausência de simpatia e de real interesse recíproco” (Dupont & Ossandou, 1987, referido por, Benavente et al., p. 29). Ademais acresce o facto de que, com alguma atenção,

aproximação e comunicação fluida facilmente se identificaria os alunos em risco de abandono escolar, porque “o aluno em risco não se sente bem na pele de estudante, sente-se muitas vezes solitário e isolado; os seus professores não dão aulas interessantes, nem lhes dão gosto por aprender e a avaliação é mal vivida” (Benavente et al., p. 30).

Estudos realizados em diversos países e continentes apontam que as áreas rurais e peri-urbanas são, tanto em termos de países como de regiões, as mais afectadas pelo abandono escolar. Alunos provindos de famílias de camponeses, artesãos e outros pequenos ofícios e ocupações modestas na sociedade constituem a franja mais propensa a abandonar a escola. Segundo a autora e seus colegas, “zonas desfavorecidas, famílias com pouco diálogo, fracas ambições escolares e fracos resultados, atracção pelo trabalho, professores pouco motivantes e ausência de empatia caracterizam as situações de potencial abandono escolar”, bem como uma escola pouco interessada pelos problemas do aluno e distante do aluno. E o somatório de “tais situações ocorrem, como repetidamente se refere, no quadro de assimetrias e desigualdades sociais e de uma instituição escolar cujos conteúdos e práticas não se adequam à diversidade de quem hoje a frequenta” (Benavente et al., p. 30). Contudo, o abandono escolar não é um fenómeno social característico de países e regiões específicas, bem como as causas de sua ocorrência, na medida em que “qualquer que seja a sociedade em que ocorrem, é que as suas causas são múltiplas, internas e externas à instituição escolar”. Com base nessa observação, os especialistas acreditam que “não vale a pena querer manter os jovens cada vez mais tempo na escola se nela não ocorrem transformações que a tornem estimulante para quem nela vive” (Benavente et al., p. 27), principalmente quando o adolescente idealiza a assistência à escola não só como uma exigência que lhe causa angústia e sofrimento, mas sobretudo como tarefa hercúlea à realização de algo impossível, porquanto “ninguém se sente vinculado ao impossível” (Perrenoud, 2008, p. 165).

As consequências do abandono escolar não são imediatas, elas revelam-se com intensidade emocional a médio e longo prazo. Segundo Benavente et al. (1994), com apoio em Halm (1987), “as elevadas taxas de abandono prejudicam a produtividade da nação e representa um trágico desperdício de vidas jovens”, na medida em que “todo atraso em que um país incorre no desenvolvimento dos conhecimentos dos jovens, futuros agentes de produção, coloca esse país numa situação muito delicada



relativamente aos seus vizinhos e concorrentes” (p. 30), certos de que o baixo grau de escolaridade dificulta a vida profissional, condiciona a qualidade de vida, a qualidade dos seus tempos livres e o acesso à informação e ao conhecimento adequados sobre a realidade social, de modo a elaborarem os seus próprios projectos. Porquanto o abandono escolar gera analfabetos funcionais que, geralmente, se tornam cidadãos dependentes, desprovidos, vítimas dos contextos, desinformados e frágeis diante dos contextos políticos, económicos, sociais e tecnológicos que ocorrem de forma incessante na sociedade individualista neoliberal em que vivemos hoje.

Outrossim, “os direitos dos cidadãos e a sua salvaguarda prática assim como a própria vida democrática de cada sociedade têm a ver com o grau de instrução, de saber, de informação, de aprendizagem de cidadania da sua população. O saber é um direito e um instrumento de participação social e a privação do saber encerra os cidadãos em círculos de desigualdades” cíclica permanentes. Portanto, se nas áreas urbanas e peri-urbanas, “a falta de instrução alimenta a pobreza e a marginalidade” (Benavente et al., pp. 30-31), nas áreas rurais, a privação do saber encerra os cidadãos em círculos de pobreza, marginalização e exclusão.

## **PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Tendo em consideração à problemática apresentada, o problema levantado e o objectivo da pesquisa, realizou-se uma investigação de campo de carácter quantitativo, seguindo uma metodologia que se insere no paradigma sócio-crítico. O primeiro passo foi a selecção das escolas. Para tal, procedeu-se a amostragem aleatória estratificada das escolas por níveis e áreas, tendo em conta que se tratava de escolas de três níveis de ensino (Ensino Primário, 1º Ciclo do Ensino Secundário e 2º Ciclo do Ensino Secundário) e de três áreas diferentes de localização dessas escolas (urbana, peri-urbana e rural). Participaram do estudo 2651 alunos do ensino geral da província do Cuanza Norte, seleccionados de 20 escolas (Ensino Primário, 1º Ciclo do Ensino Secundário e 2º Ciclo do Ensino Secundário), de quatro municípios. Os municípios foram seleccionados por meio de amostragem intencional, tendo em consideração a densidade populacional estudantil e a proximidade geográfica entre elas. Para a selecção dos alunos procedeu-se a amostragem aleatória simples, tendo como base a lista dos alunos de cada turma, em cada escola seleccionada. As listas foram renumeradas para se obter uma única lista em cada escola.

Os dados foram colectados por meio de inquérito por questionário aos alunos que constituíram a amostra. Nos casos em que se verificou que uma unidade da amostra já tinha desistido, abandonado ou renunciado a escola, cada unidade ausente ou em falta foi substituída por outro aluno da mesma turma. O inquérito por questionário teve por finalidade identificar os factores que influenciam de maneira decisiva o índice elevado de abandono escolar dos alunos do Ensino Geral da Província do Cuanza Norte, bem como permitir aos alunos expressarem as suas opiniões de acordo com o seu nível de concordância em cada uma das categorias, usando a escala de Lickert: 1- Não Influyente (NI); 2- Influyente (I); 3- Muito Influyente (MI), como ilustra a tabela 1 em apêndice.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A sistematização e a análise global dos dados colectados centraram-se nas respostas dadas e na comparação dos indicadores nas escolas urbanas, peri-urbanas e rurais. De maneira semelhante, procedeu-se a análise comparativa em média dos indicadores entre os municípios seleccionados para o estudo. Das 20 escolas seleccionadas cinco (5) são urbanas, 10 rurais e cinco (5) escolas peri-urbanas.

### *Grau comparativo do nível de concordância entre as escolas urbanas, rurais e periurbanas*

De seguida, apresentam-se as tabelas relativas ao nível de concordância dos alunos sobre os factores que influenciam o abandono escolar nas escolas urbanas, peri-urbanas e rurais dos quatro municípios seleccionados neste estudo:

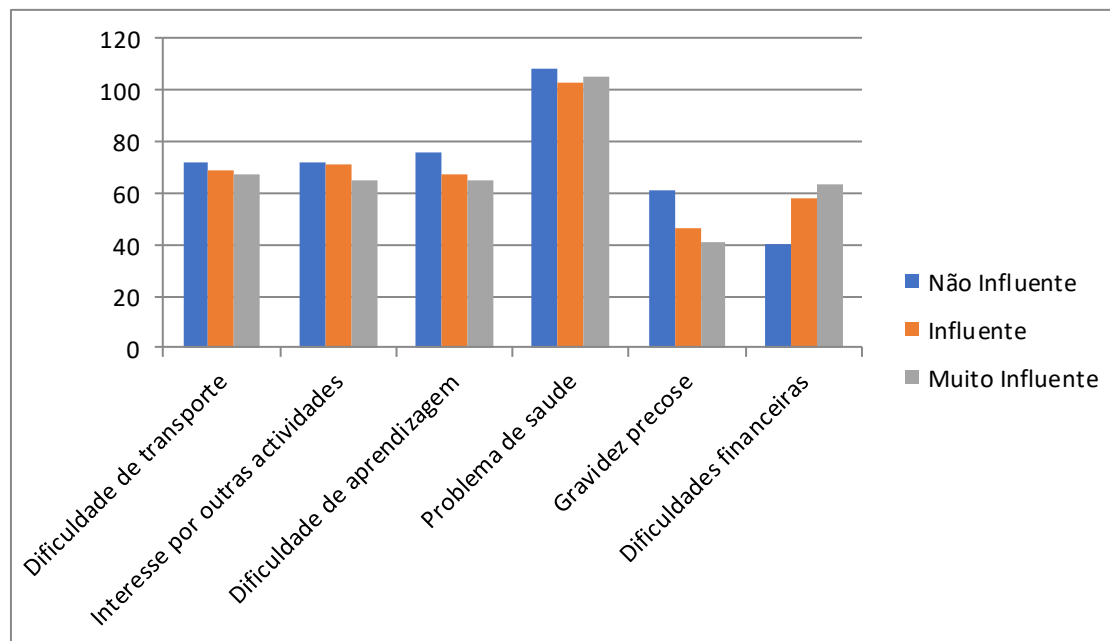
**Tabela 1** - Nível de concordância dos alunos nas Escolas Urbanas

Município/Escola	Frequência							Total	
	1	%	2	%	3	%	Total		
Escola Primária do Alto Dondo	212	35	207	33	206	32	625	100%	
Escola Eiffel	13	35	11	30	14	35	38	100%	
Escola Marista	102	34	102	34	101	32	305	100%	
Escola Primária de Malesso	15	59	9	33	2	8	26	100%	
ADPP	15	31	14	31	17	38	46	100%	
<b>Total</b>	<b>357</b>	<b>39</b>	<b>343</b>	<b>32</b>	<b>340</b>	<b>29</b>	<b>1040</b>	<b>100%</b>	

Fonte: elaboração própria.

Participaram 1040 alunos das cinco (5) Escolas Urbanas seleccionadas. Pode-se verificar que 357 alunos apontaram o Não é Influyente (NI) nos indicadores constantes do questionário sobre os factores que influenciam de maneira decisiva o índice elevado de abandono escolar, o que corresponde a 39% em média dos respondentes ao questionário; 343 alunos acreditam que esses factores são Influentes (I), o que corresponde a 32% em média; 340 alunos assinalaram que esses factores são Muito Influentes (MI), o que corresponde a 29% em média dos indicadores.

**Gráfico1** - Nível de concordância por indicador nas Escolas Urbanas



**Fonte:** elaboração própria.

Como se pode verificar, existe um grande equilíbrio nas respostas dadas pelos alunos das Escolas Urbanas. Porém, o facto de os indicadores Influyente (I) e Muito Influyente (MI) apontarem o mesmo fim, ou seja, serem causadores de abandono, permitem inferir um número elevado de abandono escolar, motivado, de acordo com os dados espelhados acima, pela dificuldade de transporte, interesse por outras actividades, dificuldade de aprendizagem, problemas de saúde, gravidez precoce e dificuldades financeiras. Estes factores coincidem com os mencionados por Benavente et al. (1994, p. 28) como sendo causadores de abandono escolar. E o somatório de “tais situações”, disse Benavente et al. (1994, p. 30) “ocorrem como repetidamente se refere, no quadro de assimetrias e desigualdades sociais e de uma instituição escolar cujos conteúdos e práticas não se adequam à diversidade de quem hoje a frequenta”.

Deste modo, e de acordo com o grau de concordância dos alunos nas escolas urbanas, relativamente aos factores que influenciam de maneira decisiva o índice elevado de abandono escolar dos alunos do Ensino Geral da Província de Cuanza Norte, pode dizer-se que este contexto decorre, por um lado, por “falta de apoio dos professores, a falta de encorajamento, a falta de confiança dos alunos em relação aos docentes, ausência de simpatia e de real interesse recíproco” (Dupont e Ossandou, 1987, referido por, Benavente et al., p. 29), e, por outro lado, sobretudo, refere Antunes (1989, citado por, Benavente et al., 1994, p. 29), por “falta de condições e de confiança na escola, desinteresse pelo prosseguimento de estudos, necessidade de ajudar ao sustento da família, não existência de sanções para o não cumprimento da escolaridade”, bem como outras situações sociais e económicas que caracterizam a província do Cuanza Norte em particular, e a sociedade angolana em geral.

Outrossim, é interessante observar que os factores mais influentes nas escolas urbanas, por ordem de importância, são os problemas de saúde, que registam uma maior concordância de opinião dos alunos entrevistados, seguido pelas dificuldades financeiras, dificuldades de transporte, problema de saúde, gravidez precoce e interesse por outras actividades, respectivamente. Problemas familiares (dificuldade financeira) e de acessibilidade (dificuldade de transporte) constituem os factores que mais influenciam o abandono escolar em todas as escolas urbanas dos municípios estudados na geografia da província do Cuanza Norte.

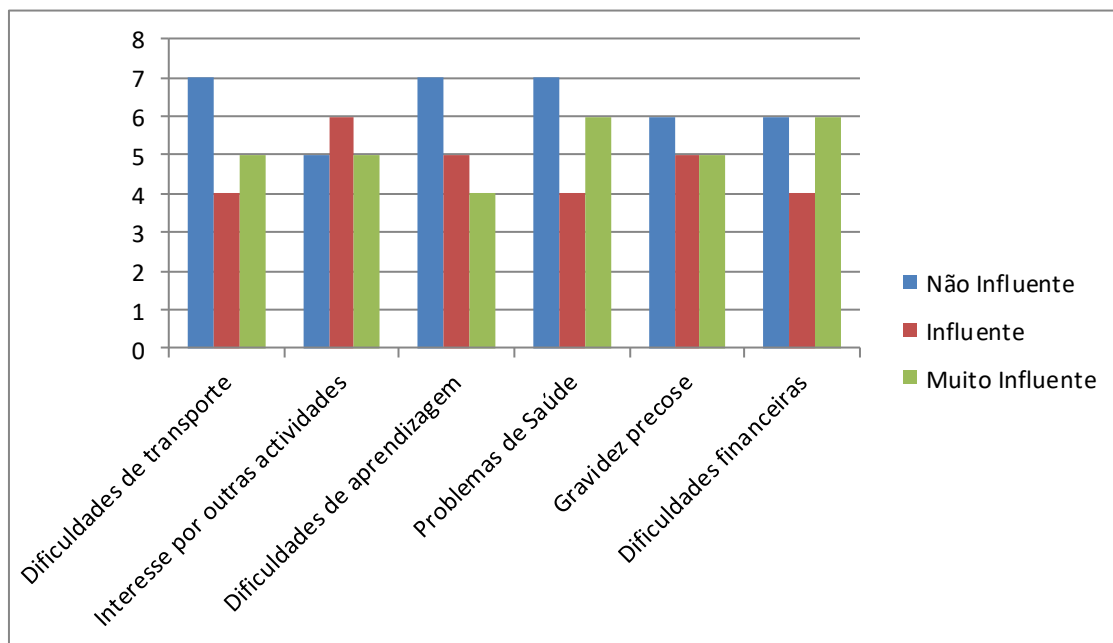
**Tabela 2** - Nível de concordância dos alunos nas Escolas Rurais

Escola	Frequência							Total	
	1	%	2	%	3	%	Total		
Escola Primária do Ngolome	4	28	6	40	5	32	15	100%	
Escola Primária de Cassua	2	42	1	33	1	25	4	100%	
Escola Primária de Wanga	2	18	3	32	5	50	10	100%	
Escola Primária de Massangano	24	41	17	30	16	29	57	100%	
Escola Primária de Calolo	5	65	3	35	-	-	8	100%	
Escola Primária de Catari	6	44	3	27	4	29	13	100%	
Escola Primária da Quibuangoma	6	42	3	22	6	36	15	100%	
Escola Primária de Caleba	10	36	8	29	10	35	28	100%	
Escola Primária 79	2	28	2	29	3	43	7	100%	
Escola Primária 16	2	28	2	39	2	33	6	100%	
<b>Total Geral</b>	<b>63</b>	<b>37</b>	<b>48</b>	<b>30</b>	<b>52</b>	<b>33</b>	<b>163</b>	<b>100%</b>	

Fonte: elaboração própria.

Nas 10 escolas rurais seleccionadas nos quatro municípios, participaram 163 alunos. Podemos constatar que 63 alunos apontaram o Não é Influyente (NI), no somatório dos indicadores sobre os factores que influenciam de maneira decisiva o índice elevado de abandono escolar, correspondendo a 37% em média dos respondentes ao questionário, ao passo que 48 alunos acham que estes indicadores são Influyentes (I), o que corresponde a 30% em média e 52 alunos responderam que são Muito Influyentes (MI) estes factores, o que correspondem a 33% em média dos indicadores.

**Gráfico2** - Nível de concordância por indicador nas Escolas Rurais.



Fonte: elaboração própria.

De acordo o grau de satisfação das respostas dos alunos, é notório que a maioria dos inqueridos nas escolas rurais é de opinião de que os indicadores apresentados são influyentes no abandono escolar, considerando o somatório dos indicadores influyente (I) e muito influyente (MI), já que concorrem para o mesmo fim. Ou seja, 63% dos alunos inqueridos afirmam que (as dificuldades financeiras e problemas de saúde) são os factores mais influyentes apresentados e que contribuem de maneira decisiva no índice elevado de abandono escolar nas escolas rurais. Verificando-se um equilíbrio sobre a gravidez precoce, dificuldades de transporte e o interesse por outras actividades.

Este quadro assemelhasse ao descrito por Benavente e seus colegas, pois, segundo os autores, em “zonas desfavorecidas, famílias com pouco diálogo, fracas ambições escolares e fracos resultados, atracção pelo trabalho, professores pouco motivantes e ausência de empatia caracterizam as situações de potencial abandono escolar” (Benavente et al., 1994, p. 30). Isto justifica que esses factores têm maior preponderância, na decisão do aluno em abandonar a escola e suas actividades, no meio rural que nos meios urbano e peri-urbano, em grande parte pelo facto de as famílias rurais terem mais necessidade de mão-de-obra auxiliar nas suas múltiplas actividades laborais do que as famílias urbanas e peri-urbanas, por serem, regra geral, assalariadas.

Contrariamente do que acontece nas escolas urbanas, nas escolas situadas em áreas rurais ou, se preferirmos, escolas rurais, os factores que mais se destacam e influenciam a decisão do aluno a abandonar a escola e todas as actividades por ela organizadas, de acordo com as opiniões dos alunos entrevistados, são as dificuldades financeiras, os problemas de saúde o interesse por outras actividades, gravidez precoce, dificuldade de aprendizagem, dificuldade transporte, respectivamente. Observa-se que os factores de integração (interesse por outras actividades e problemas de saúde) e de ordem social (gravidez precoce e dificuldades financeiras) são os que mais influenciam o abandono escolar, o que pode ser interpretado “no quadro de assimetrias e desigualdades sociais e de uma instituição escolar cujos conteúdos e práticas não se adequam à diversidade de quem hoje a frequenta” (Benavente et al., p. 30). No entanto, as dificuldades financeiras aparecem como o factor menos preponderante na hora de o aluno decidir abandonar a escola e todas as suas actividades.

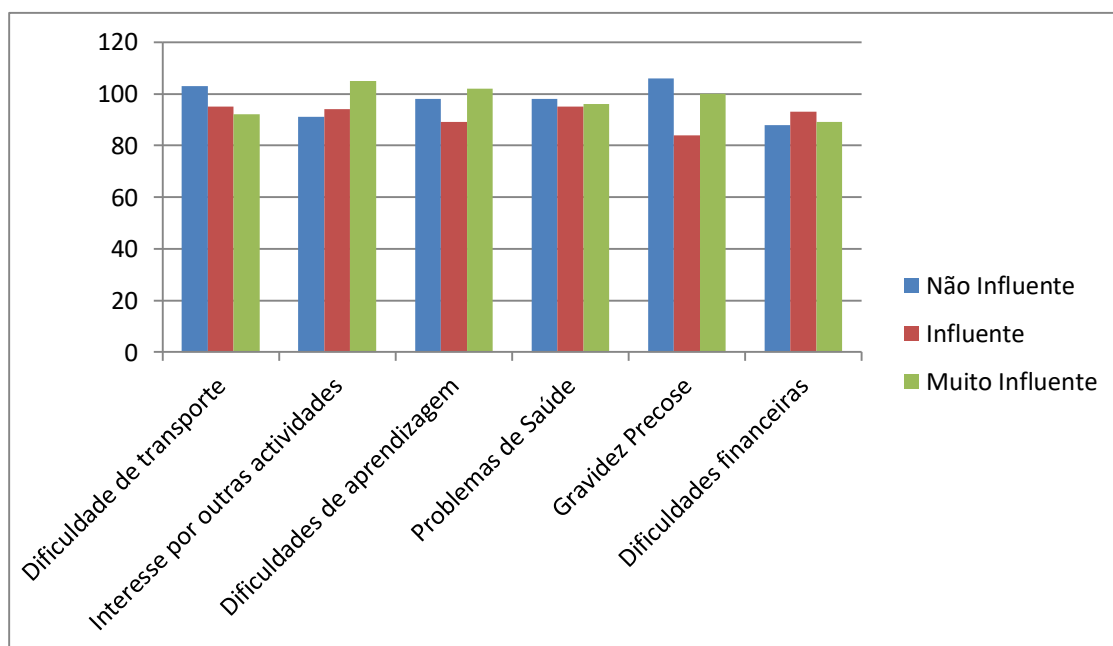
**Tabela 3-** Nível de concordância dos alunos nas Escolas Peri-urbanas

Escola	Frequência							Total	
	1	%	2	%	3	%			
Escola Primária da Kilemba	11	34	10	32	11	34	32	100	
Escola Primária do Dondo	234	38	191	32	204	30	629	100	
Escola Primária Cazengo	185	32	191	33	209	35	585	100	
Escola Metodista Unida	69	35	65	33	62	32	196	100	
Escola do Ensino Primário 35	4	59	1	19	1	22	6	100	
<b>Total Geral</b>	<b>503</b>	<b>40</b>	<b>458</b>	<b>28</b>	<b>487</b>	<b>32</b>	<b>1448</b>	<b>100</b>	

Fonte: elaboração própria.

Nota-se que nas 5 escolas peri-urbanas seleccionadas nos quatro municípios, participaram um total de 1448 alunos, destes 503 alunos apontaram, Não é Influente (NI) no somatório dos indicadores sobre os factores que influenciam de maneira decisiva o índice elevado de abandono escolar, o que corresponde a 40% em média dos respondentes ao questionário; 458 alunos opinaram que estes indicadores são Influentes (I), o que corresponde a 28% em média; ao passo que 487 alunos responderam que estes factores são Muito Influentes (MI), o que corresponde a 32% em média dos indicadores.

**Gráfico 3** - Nível de concordância por indicador nas Escolas Peri-urbanas



**Fonte:** elaboração própria.

Atendendo o grau de concordância das respostas dos alunos, pode dizer-se que a maior parte dos inqueridos nas escolas peri-urbanas afirmam que o interesse por outras actividades, dificuldades de aprendizagem e gravidez precoce, de acordo o (Gráfico 3), acreditam que estes indicadores são os mais influentes no abandono escolar. Este dado é muito importante e deve ser tomado com a devida atenção, pois o abandono escolar diz respeito aos adolescentes e jovens e, como se sabe, em áreas peri-urbanas, “a falta de instrução alimenta a pobreza e a marginalidade” (Benavente et al., pp. 30 e 31). Em outras palavras, a pobreza gera marginalidade; a marginalidade gera conflito; o conflito gera insegurança e morte.

Também é interessante observar que o factor que mais influencia o abandono escolar nas escolas peri-urbanas, de acordo com o nível de concordância dos alunos às respostas ao questionário aplicado, é, nomeadamente, o interesse por outras actividades, seguido pelas dificuldades de aprendizagem, gravidez precoce, problemas de saúde, dificuldades de transporte e dificuldades financeiras.

### *Grau comparativo do nível de concordância entre os Municípios*

Grau de satisfação dos alunos nos Municípios seleccionados sobre os factores que influenciam de maneira decisiva no índice elevado de abandono escolar dos alunos do Ensino Geral da Província de Cuanza Norte. De seguida, apresenta-se a tabela 4 sobre o nível de concordância nas Escolas dos quatro municípios seleccionados neste estudo.

**Tabela 4-** Nível de concordância dos alunos nos Municípios seleccionados

Município/Escola	Frequência							Total
	1	%	2	%	3	%		
<b>Cambambe</b>								
Escola Primária do Alto Dondo	212	35	207	33	206	32	625	100%
Escola Primária da Kilemba	11	34	10	32	11	34	32	100%
Escola Primária do Dondo	234	38	191	32	204	30	629	100%
Escola de Primária do Ngolome	4	28	6	40	5	32	15	100%
Escola Primária de Cassua	2	42	1	33	1	25	4	100%
Escola Primária de Wanga	2	18	3	32	5	50	10	100%
Escola Primária de Massangano	24	41	17	30	16	29	57	100%
<b>Total 1</b>	<b>489</b>	<b>34</b>	<b>435</b>	<b>33</b>	<b>448</b>	<b>33</b>	<b>1.372</b>	<b>100%</b>
<b>Cazengo</b>								
Escola Eiffel	13	35	11	30	14	35	38	100%
Escola Marista	102	34	102	34	101	32	305	100%
Escola Primária Cazengo	185	32	191	33	209	35	585	100%
Escola Metodista Unida	69	35	65	33	62	32	196	100%
Escola Primária de Calolo	5	65	3	35	-	-	8	100%
Escola Primária de Catari	6	44	3	27	4	29	13	100%
Escola Primária da Quiuangoma	6	42	3	22	6	36	15	100%
<b>Total 2</b>	<b>386</b>	<b>41</b>	<b>378</b>	<b>31</b>	<b>396</b>	<b>28</b>	<b>1.160</b>	<b>100%</b>
<b>Golungo Alto</b>								
Escola Primária de Malesso	15	59	9	33	2	8	26	100%
Escola Primária de Caleba	10	36	8	29	10	35	28	100%
Escola Primária 79	2	28	2	29	3	43	7	100%
<b>Total 3</b>	<b>27</b>	<b>41</b>	<b>19</b>	<b>30</b>	<b>15</b>	<b>29</b>	<b>61</b>	<b>100%</b>
<b>Lucala</b>								
ADPP	15	31	14	31	17	38	46	100%
Escola do Ensino Primário 35	4	59	1	19	1	22	6	100%
Escola do Ensino Primário 16	2	28	2	39	2	33	6	100%
<b>Total 4</b>	<b>21</b>	<b>39</b>	<b>17</b>	<b>30</b>	<b>20</b>	<b>31</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>923</b>	<b>39</b>	<b>849</b>	<b>31</b>	<b>879</b>	<b>30</b>	<b>2651</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaboração própria.



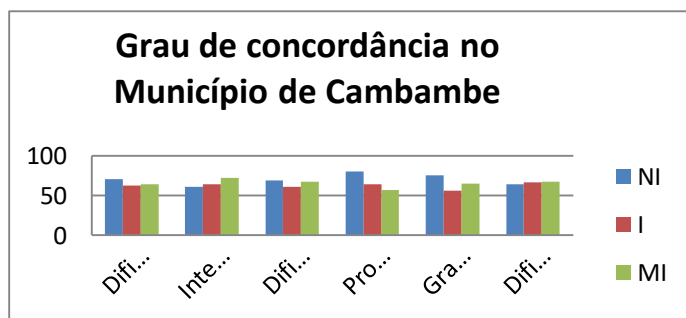
No município de Cambambe foram inqueridos 1372 alunos, sendo 489 alunos assinalaram o indicador (1) que corresponde a Não Influyente das categorias constantes do instrumento de recolha de dados, 435 alunos assinalaram o indicador (2) Influyente e 448 alunos assinalaram o indicador (3) que corresponde a Muito Influyente. No município de Cazengo foram inqueridos 1160 alunos, sendo 338 alunos assinalaram o indicador (1) que corresponde a Não Influyente das categorias constantes do instrumento de recolha de dados, 378 alunos assinalaram o indicador (2) Influyente e 396 alunos assinalaram o indicador (3) que corresponde a Muito Influyente. No município de Golungo Alto foram inqueridos 61 alunos, sendo 27 alunos assinalaram o indicador (1) que corresponde a Não Influyente das categorias constantes do instrumento de recolha de dados, 19 alunos assinalaram o indicador (2) Influyente e 15 alunos assinalaram o indicador (3) que corresponde a Muito Influyente. No município de Lucala foram inqueridos 58 alunos, sendo 21 alunos assinalaram o indicador (1) que corresponde a Não Influyente das categorias constantes do instrumento de recolha de dados, 17 alunos assinalaram o indicador (2) Influyente e 20 alunos assinalaram o indicador (3) que corresponde a Muito Influyente, como mostra a Tabela 4 acima.

**Tabela 5-** Nível de concordância dos alunos nos Municípios por indicador.

N/O	Indicador	Municípios											
		Cambambe			Cazengo			G. Alto			Lucala		
		NI	I	M I	NI	I	M I	NI	I	M I	NI	I	MI
01	Dificuldade de Transporte	70	62	64	58	53	54	7	10	6	6	7	7
02	Interesse por outras actividades	61	64	72	56	55	55	9	8	3	6	7	7
03	Dificuldades de aprendizagem	69	61	67	58	52	55	13	6	2	6	6	7
04	Problemas de Saúde	80	64	67	42	53	71	12	5	3	7	6	7
05	Gravidez Precoce	75	56	65	59	56	51	9	6	6	6	4	9
06	Dificuldades financeiras	64	66	67	57	55	52	5	5	10	8	6	5

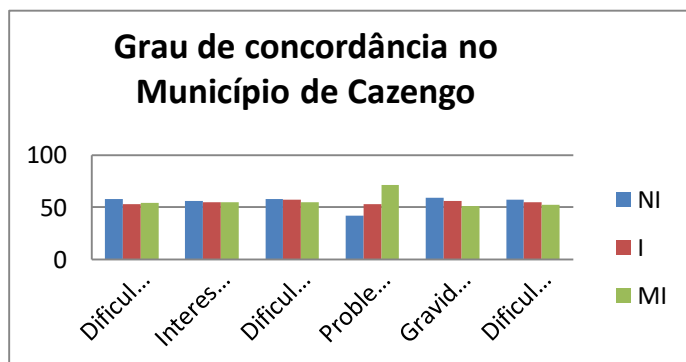
Fonte: elaboração própria.

De acordo com o grau de satisfação das respostas dos alunos sobre as categorias em análise, verifica-se que no Município de Cambambe notou-se um nível de satisfação Influyente/muito influente de 66% de todos os inqueridos, o que, de certo modo, mostra uma tendência de abandono escolar muito preocupante.

**Gráfico 4** - Nível de concordância por indicador nas escolas do Município de Cambambe

Fonte: Elaboração própria

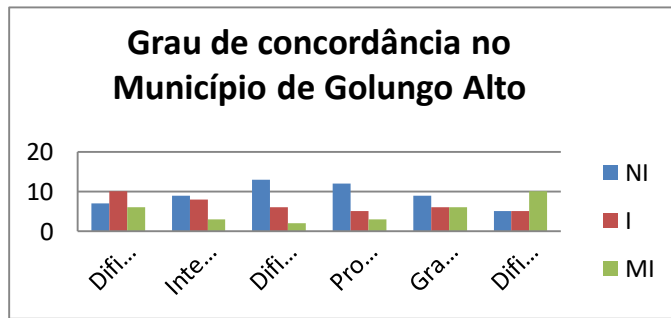
Neste município verificou-se um equilíbrio nas respostas, como ilustra o Gráfico 4, os indicadores influentes e muito influentes assinalados por estes respondentes foram o interesse por outras actividades, dificuldades financeiras, dificuldades de aprendizagem e gravidez precoce.

**Gráfico 5** - Nível de concordância por indicador nas escolas do Município de Cazengo.

**Fonte:** Elaboração própria.

Igualmente, no Município de Cazengo registou-se um equilíbrio nas respostas aos indicadores, mas os respondentes destacam o indicador problema de saúde, como sendo a causa muito influente do abandono escolar neste município.

**Gráfico 6** - Nível de concordância por indicador nas escolas do Município de Cazengo.



**Fonte:** Elaboração própria.

No Município de Golungo Alto, relativamente a percepção dos indicadores como influentes ou muito influentes no abandono escolar, assinalam as dificuldades financeiras, dificuldades de transporte e gravidez precoce como indicadores mais influentes por um lado, e, por outro, acham que as dificuldades de aprendizagem, problemas de saúde e interesse por outras actividades não são influentes no abandono escolar.

**Gráfico 7** - Nível de concordância por indicador nas escolas do Município de Lucala.

Gr...

**Fonte:** Elaboração própria.

O Município de Lucala registou um nível de satisfação influente/muito influente de todos os inquiridos, a escolha recaiu no indicador gravidez precoce como sendo o maior factor de abandono escolar. Igualmente, apresentam o indicador dificuldade financeira como sendo não influente. Verifica-se equilíbrio nos demais indicadores, o que denota também uma potencial tendência ao abandono escolar.

Grosso modo, na opinião de todos os inqueridos em todos os municípios estudados, o factor que mais influencia o abandono escolar é o interesse por outras actividades, seguido pela dificuldade financeira, gravidez precoce e problemas de saúde. Igualmente os respondentes ao questionário acham que não influente dificuldades de aprendizagem e dificuldades de transporte. Ou seja, os factores de integração e familiares são determinantes no abandono escolar, por isso proporcionam uma base de análise indispensável no estudo e avaliação desse fenómeno. Contudo, o factor interesse por outras actividades é mais acentuado em escolas rurais e peri-urbanas do que nas escolas urbanas, mais provavelmente pelo facto de os alunos nestas áreas provirem de famílias economicamente mais humildades e carentes. Esta realidade sinaliza claramente as preocupações e necessidades destes alunos em optar por outras actividades em detrimento da escola, para ajudar a suprir as suas próprias necessidades imediatas referentes aos gastos com a escola ou com a família.

## **CONCLUSÃO**

O estudo realizado teve como propósito identificar os principais factores que influenciam o abandono escolar nas escolas primárias e secundárias da província do Cuanza Norte e hierarquizá-los de acordo com a sua importância.

Segundo a análise global das respostas dos alunos inqueridos, pode-se concluir que nas escolas urbanas o factor que mais influencia o abandono escolar são as dificuldades financeiras, seguido das dificuldades de transporte, problemas de saúde, gravidez precoce, interesse por outras actividades, dificuldades de aprendizagem, respectivamente.

Nas escolas peri-urbanas destaca-se, no entanto, como factor mais influente do abandono escolar o interesse por outras actividades, seguido pelas dificuldades financeiras, problemas de saúde, dificuldades de transporte, gravidez precoce, dificuldades de aprendizagem, respectivamente.

Por seu turno, nas escolas rurais o factor que mais influencia o abandono é o interesse por outras actividades, seguidas pela gravidez precoce, problemas de saúde, dificuldades de aprendizagem, dificuldades financeiras, respetivamente.

A análise dedutiva da média dos factores em todos os municípios estudados demonstrou que o factor de maior influência no abandono escolar é o interesse por outras actividades, e o que menos influencia o abandono escolar é a dificuldade de aprendizagem. O equilíbrio verificado nas respostas dos alunos nos municípios participantes do estudo levou a concluir que todos indicadores apontados têm contribuído para o abandono escolar dos alunos na Província do Cuanza Norte.

Em resumo, relativamente à percepção dos indicadores como influentes ou muito influentes nos indicadores de abandono escolar nos alunos dos Municípios participantes do estudo, pode-se notar que no Município de Cambambe o indicador mais influente no abandono escolar é o interesse por outras actividades. No Município de Cazengo o indicador mais apontado que origina o abandono escolar nos alunos são os problemas de saúde. Enquanto no Município do Golungo Alto são as dificuldades financeiras, finalmente o factor determinante no abandono escolar no Município do Lucala é a gravidez precoce.

Porém, nos municípios seleccionados, não se verifica alguma semelhança nos indicadores muito influentes, mas há uma forte tendência ao abandono escolar nestes Municípios em particular e na Província no geral. Isto sinaliza uma tendência equilibrada quanto ao abandono escolar em ambos os municípios. Porém, à semelhança dos demais municípios, há uma forte tendência ao abandono escolar.

Portanto, os factores que mais influenciam o abandono escolar por ordem, de acordo com as opiniões dos autores sociais inquiridos, são: interesse por outras actividades, dificuldades financeiras, dificuldades de transporte, gravidez precoce, problemas de saúde e dificuldades de aprendizagem. No entanto, há necessidade de envolvimento de todas as componentes pessoais do processo de ensino-aprendizagem para mitigar este fenómeno social na Província do Cuanza Norte em particular e do país em geral.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alarcão, I. (2001). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Artmed.

Antunes, J. J. (1989). Os abandonos escolares no ensino básico – uma fábrica de novos desfavorecidos- o meio rural e o meio urbano. In: E. L. Pires (Coord.), *O ensino básico em Portugal* (pp. 95-131). Edições ASA.

Benavente, A., Campiche, J., Seabra, T. & Sebastião, J. (1994). *Renúncia à escola: o abandono escolar no ensino básico*. Fim de Século.

Berthelot, J. M. (1983). *La piège scolaire*. PUF.

Bourdieu, P. (1992). Reprodução cultural e reprodução social. In: P. A. Bourdieu (Ed.), *Economia das trocas simbólicas* (pp. 295-336). Perspectiva,

Bourdieu, P. (1993). *La misère du monde*. Seuil.

Bourdieu, P. (1998). A escola conservadora. In: M. A. Nogueira & A. Catani (Orgs), *Escritos de Educação* (9. ed., pp. 39-64). Editora Vozes.

Campenhoudt, L. V. (2012). *Introdução à análise dos fenómenos sociais* (2. ed.). Gradiva.

Dupont, P. & Ossandon, M. (1987). Prevenir l'abandon scolaire. *Revue Française de Pédagogie*, 81, 17-30.

Gutiérrez, F. (1988). *Educação como práxis política*. Summus.

Macioni, J. & Plummer, K. (1999). *Sociologia*. Printice Hall.

Moore, S. (2002). *Sociologia*. Publicações Europa-América.

Perrenoud, Ph. (2008). *La construcción del éxito y del fracaso escolar* (4. ed). Ediciones Morata.